

território nacional de 3,39% no período de 2002/03 a 2008/09, também acima dos Estados Unidos e próximo dos índices da Argentina.

Além de grande fornecedor de alimentos para o mundo, o País deverá ter parte da sua produção destinada a abastecer o mercado interno. Embora nossos índices *per capita* de carnes já sejam altos - 38 kg de frango, 37 kg de bovina, 14 kg de suína e 7 kg de pescado - o consumo de carnes deve aumentar junto ao crescimento previsto na renda familiar para os próximos anos. A porcentagem de pessoas das classes A, B e C, passou de 55,2% em 2002 para 69,2% em 2009. Já o número de pessoas abaixo da linha de pobreza diminuiu de 29,5 milhões para 17,4 milhões, no mesmo período, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV, São Paulo/SP). População esta que, em meio a uma rotina cada vez mais agitada nas grandes cidades, terá menos tempo para se dedicar ao preparo de pratos, o que representará uma excelente oportunidade para produtos

prontos, com alto valor agregado.

Também houve mudança no perfil de produção, do frango resfriado para o congelado - hoje, representando quase 85% da produção nacional - e que agora migra em direção aos cortes - um bom sinalizador do desenvolvimento econômico, já que se trata de produtos com maior valor agregado.

Nesse mesmo cenário, registra-se a tendência de aumento da oferta de produtos diversos com marca própria dos varejistas, algo que em breve deverá chegar ao setor avícola. Somado a isso, a concentração do varejo em grandes redes pode representar uma diminuição na margem de negociação, ao mesmo tempo em que dará oportunidade às agroindústrias de se inserirem como fornecedores para os rótulos "supermercadistas".

Há, entretanto, diversos gargalos a serem superados para que o Brasil consolide essa trilha de otimismo. A começar por pontos sociais básicos como a baixa qualidade no ensino e a baixa escolaridade da população, obsolescência da infraestrutura de transportes e custos portuários elevados, segurança, estrangulamento no sistema energético e demais questões que afetam o consumo e impactam diretamente o Custo Brasil.

Especificamente na avicultura, o alto Custo Brasil é notável em diversos pontos: impostos não recuperáveis, juros sobre capital de giro, custos de investimentos e energéticos, logística precária (estradas e portos com estrutura deficitária), entre outros.

Para se ter uma ideia, pesquisa realizada pelo Banco Mundial em 183 países, nos vários segmentos econômicos, o Brasil ficou em último lugar como o que mais cobra taxas trabalhistas. Isso, aliado à burocracia, desestimula o investimento de empresas estrangeiras em nosso país.

Para enfrentar e minimizar esses problemas, o Governo precisa adaptar a legislação brasileira às normas e procedimentos do mundo global do qual faz parte. Deve também adotar medidas básicas como mais investimento em infraestrutura de transporte e de armazenagem de grãos e carnes, realizar a reforma tributária e disponibilizar mais crédito para o

setor, e principalmente, para criar linhas específicas de crédito para reforma, ampliação e adequação das granjas à legislação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF).

Também é preciso atenção especial ao câmbio pois, embora não possa ser considerado diretamente como componente do Custo Brasil. Com a atual apreciação do Real reduz a competitividade da produção brasileira na medida em que ele deixa de ser utilizado, ainda que transitoriamente, para compensar as deficiências sistêmicas da nação.

Há ainda outros pontos específicos da nossa produção, que demandarão envolvimento de todos os elos da cadeia produtiva. Um exemplo é a superação das barreiras sanitárias e técnicas ao frango brasi-

### FALTA DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

Profissões para as quais sobraram vagas em 2009

Nível Superior	Menor qualificação profissional
1º Engenheiro Civil	Auxiliar de Limpeza
2º Nutricionista	Auxiliar de linha de produção
3º Farmacêutico	Pedreiro
4º Enfermeiro	Operador de telemarketing ativo
5º Contador	Vendedor interno

Fonte: Ubabef

leiro, o que torna obrigatório a participação do País nos fóruns internacionais. Temos de participar da elaboração das normas, sob pena de irmos a ser surpreendidos no futuro pela imposição de barreiras aos nossos produtos. Dito de outra forma bem popular "temos de participar da elaboração das regras do jogo, sob pena de termos de jogar com as regras dos outros no futuro".

Também temos que manter nossa postura pró-ativa no atendimento às diretrizes do bem-estar animal e o meio ambiente. Tudo isso, sem deixar de lado aquilo que tão bem temos trabalhado: a manutenção do *status* sanitário, protegido de males como Influenza Aviária e a doença de Newcastle.

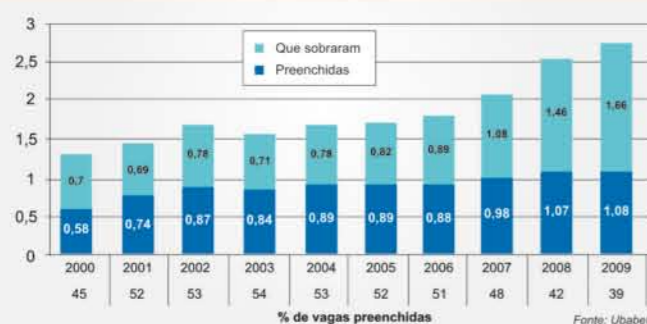
De forma geral, os bons resultados alcançados pelo Brasil se reverteram em uma produção consolidada e com excelentes perspectivas. O produtor e a agroindústria têm cumprido o dever de casa na

produção de um alimento com alto padrão de qualidade e saudável. É preciso, porém, mais envolvimento do poder público na solução de problemas que não afetam apenas a avicultura, mas todo o País. Temos uma oportunidade única. Ou implementa-se uma mudança na postura da administração pública, ou dificilmente deixaremos de ser o "país do futuro".



### FALTA DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA

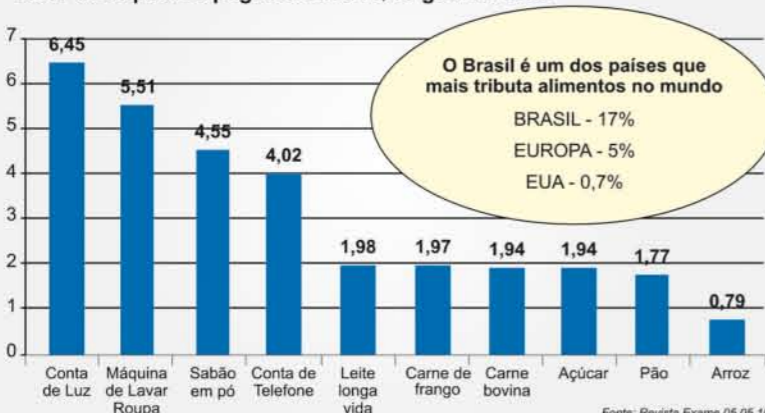
Vagas que o Sistema Nacional de Emprego captou no mercado (em milhões)



Fonte: Ubabef

### CUSTO BRASIL: IMPOSTOS

Valor de impostos pagos a cada R\$10 gastos com:



Fonte: Revista Exame 05.05.10

### INFRAESTRUTURA EM LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

Transporte de Cargas no Brasil		Custo do Transporte de Grãos	
Modal	%	Modal	Reais/1000km*
Rodoviário	65	Hidroviário	54,00
Ferrovieário	22	Ferrovieário	80,00
Hidroviário	13	Rodoviário	105,00

\* Custos entre Goiás e o porto de Santos

Fonte: Arantes, P (2010)

### CUSTO BRASIL: IMPOSTOS

ANO	% DO SALÁRIO PARA PAGAR TRIBUTOS
2003	36,98
2004	37,81
2005	38,35
2006	39,72
2007	40,01
2008	40,51
2009	40,15
2010	40,54

Fonte: Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, 2010

### DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS

Barreiras tarifárias, técnicas e sanitárias

1930-1984 FOOD SECURITY EUA: Leis Agrícolas UE: Política Agrícola Comum (PAC)	1986-1994 "LEGALIDADE" ACORDOS DA RODADA URUGUAI DO GATT	1995-2001 FOOD SAFETY CONTENCIOSOS CERTIFICAÇÕES PROTOCOLOS	2002 em diante NOVAS REGULAMENTAÇÕES CONTENCIOSOS NOVOS PADRÕES NOVAS BARREIRAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tarifas e Quotas</li> <li>Subsídios domésticos</li> <li>Subsídios à exportação</li> <li>Barreiras sanitárias</li> <li>Barreiras técnicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acordo Agrícola Disciplinas: tarifas, quotas tarifárias, subsídios domésticos e de exportação, salvaguardas especiais</li> <li>Acordo s/ medidas sanitárias (SPS)</li> <li>Acordo s/ barreiras técnicas (TBT)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contenciosos AARU: algodão, açúcar, frango</li> <li>Contenciosos SPS: hormônios, salmões, variedades, maçãs, OGMs</li> <li>Conflitos regulatórios: SPS, TBT, Codex, OIE, IPPC, ISO, padrões próprios</li> <li>Certificações</li> <li>Protocolos privados (EurepGAP)</li> <li>Rastreabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodada de Doha: disciplinas para e subsídios.</li> <li>Novos contenciosos</li> <li>Implementação SPS e TBT (regionalização e equivalência)</li> <li>Certificações</li> <li>Protocolos privados</li> <li>Rastreabilidade</li> <li>Bem estar animal</li> <li>Restrições ambientais</li> <li>Restrições sociais</li> <li>Identificação de OGMs (Protocolo Cartagena)</li> <li>Indicações Geográficas</li> <li>Rotulagem</li> </ul>
Proteção clássica: basicamente pública		Neoprotecionismo: público e privado	

Fonte: ICGNE